UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE

Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 678
10/10/2021 a 16/10/2021[1]

unesp

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Arthur de Freitas, Heitor Torres Vieira, Larissa Aguiar Albuquerque, Mariah Luiza dos Anjos, Samuel Davis Domingues, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillardi, Heitor Torres Vieira, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Mariah Luiza dos Anjos, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Wancerlon Delfino.

[1] Nos dias 04, 06, 07 e 09 de outubro não houve notícias de política exterior brasileira.
*O podcast do OPEx "Diálogos de Política Exterior" terá sua estreia anunciada na terça (19/10) por meio de nossas mídias sociais.

Leite comentou plano brasileiro para a COP-26

No dia 08 de outubro, durante entrevista, o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite afirmou que durante a Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP-26) o Brasil buscará aumento na verba disponibilizada pelos países desenvolvidos para interromper o aquecimento climático. O prometido pelos países desenvolvidos é uma verba de US$ 100 bilhões por ano, porém Leite citou que, em reuniões preparatórias para a COP-26, países chegaram a mencionar US$ 700 milhões ou até US$ 1 trilhão por ano como verba ideal. Leite também enfatizou a necessidade da política ambiental brasileira estar em linha com a política internacional e, para tanto, se reuniu com o presidente da Câmara, Arthur Lira, e afirmou que pretende criar um produto para exportação chamado crédito de carbono. Além disso, o ministro declarou que até na segunda metade deste mês, será apresentado um plano de crescimento verde, que conterá o produto para exportação citado e programas para conter o desmatamento ilegal no país. Por fim, Leite argumentou que o Brasil possui uma das metas ambientais mais ambiciosas do mundo e deseja que os outros países elevem seus compromissos (Folha de S. Paulo - Impresso - Ambiente - 11/10/2021).

Guedes celebrou acordo internacional por trazer um sistema tributário mais eficaz e equitativo

No dia 13 de outubro, nos Estados Unidos, durante um encontro do G20, o ministro da Economia, Paulo Guedes, elogiou o acordo para a criação de uma alíquota mínima de imposto sobre grandes corporações. Em seu discurso, Guedes ressaltou a participação do Brasil na elaboração do tratado e abordou temas como a vacinação contra a Covid e indicadores da economia brasileira. Além disso, em conversa com jornalistas, o ministro comentou que tal medida possibilita o aumento de recursos aos cofres públicos brasileiros e a redução da tarifação a grandes empresas. Por fim, afirmou que a participação no tratado amplia as chances do país entrar para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por ser um dos requisitos para a admissão na entidade (Folha de S. Paulo – On-line – Mercado – 13/10/2021).

Guedes comentou que há inflação em todo o mundo

No dia 12 de outubro, nos Estados Unidos, durante uma entrevista à CNN Internacional, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que a atual inflação é global. Segundo Guedes, no Brasil, a causa do crescimento de metade dos índices provém da alta dos preços de alimentos e energia e, por isso, será mantida uma proteção social para a distribuição de renda à população pobre. Além disso, o ministro classificou como barulho político as declarações de que o Brasil não priorizou salvar vidas durante a pandemia de Covid-19. Para Guedes, o foco era preservar vidas e vacinar a população e afirmou que o Brasil gastou mais dinheiro do que países desenvolvidos e em desenvolvimento para que isso ocorresse. Por fim, declarou o compromisso brasileiro

com a sustentabilidade e reafirmou que sua *offshore* nas Ilhas Virgens Britânicas é legal (Folha de S. Paulo – Impresso – Mercado – 13/10/2021).

Guedes classificou como um erro a projeção do FMI para o PIB brasileiro

No dia 13 de outubro, nos Estados Unidos, durante um evento promovido pelo Atlantic Council, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o Fundo Monetário Internacional (FMI) errou novamente na projeção do PIB brasileiro para 2022. Enquanto o FMI projetou um crescimento de 1,5% do PIB no ano que vem, Guedes disse que o Brasil crescerá mais de 2% e atribuiu o erro do FMI ao que classificou como barulho político em torno de medidas do governo. Ainda, o ministro comentou que acredita na aprovação das reformas tributária e administrativa até o fim do ano, além das privatizações da Eletrobras e dos Correios. Guedes também se dirigiu a investidores estrangeiros dizendo para confiarem no Brasil e ressaltou as transferências diretas de renda como forma de resolver a pobreza e a desigualdade (O Estado de S. Paulo – On-line – Economia e Negócios – 13/10/2021).

Brasil resistiu a metas da ONU para a proteção da natureza

Durante a Conferência das Partes sobre Biodiversidade (COP15), realizada de maneira virtual e presencial na China, o Brasil se mostrou contrário à proposta de ampliação das áreas terrestres e marítimas protegidas do planeta de 17% para 30%. De acordo com o biólogo Carlos Joly, coordenador da plataforma da ONU de cientistas especializados no tema no Brasil, a Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), o governo brasileiro alegou que se trata de uma decisão nacional e que não há comprovação científica de que a marca de 30% de área protegida irá garantir a preservação da biodiversidade (Folha de S. Paulo – Impresso – Ambiente – 14/10/2021).

Representante brailsileiro visitou Washington, mas Brasil fica de fora de 1ª viagem do secretário de Estado dos EUA à América do Sul

No dia 14 de outubro, nos Estados Unidos, o secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República do Brasil, Flávio Rocha, reuniu-se com o conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan. Segundo comunicado do governo dos EUA, Sullivan elogiou o avanço da vacinação contra a Covid-19 no Brasil, reiterou o apoio dos EUA ao ingresso do país na Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e destacou a necessidade de avanços concretos na próxima Conferência de Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (ONU) (Folha de S. Paulo – On-line - Mundo – 15/10/2021).

Embaixada comentou ausência do Brasil em itinerário de viagem de Blinken

Em resposta a jornal, quando questionada sobre a ausência do Brasil no itinerário da viagem do secretário de Estado dos Estados Unidos, Antony Blinken, para a América do Sul, a Embaixada do Brasil em Washington emitiu votos de boa viagem ao secretário e expressou desejo de, no futuro próximo, recebê-lo no Brasil. A viagem está

programada para ocorrer entre os dias 19 e 21 de outubro (Folha de S. Paulo – On-line - Mundo – 15/10/2021).